

**Submetido em: 20/10/2025 Aprovado em:
03/11/2025 Publicado em: 11/11/2025 DOI:
10.56876/revistaviabile.v4n1.05**

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Geraldo Antonio Alves de Sousa ¹
Nayara Aline Alves de Sousa ²

Resumo: O domínio da língua inglesa tem se tornado uma competência essencial no cenário globalizado contemporâneo. No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância do ensino de inglês desde os anos finais do ensino fundamental, reforçando seu papel como ferramenta de acesso à informação, à cultura global e ao mercado de trabalho. No entanto, a implementação eficaz do ensino de inglês nas escolas públicas brasileiras enfrenta uma série de desafios que comprometem a qualidade do processo de aprendizagem. Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise crítica dos principais obstáculos enfrentados nesse contexto, abordando aspectos estruturais, pedagógicos e socioeconômicos.

Palavras-chave: Ensino do idioma Inglês; Educação pública brasileira; Implementação do idioma; Ferramentas de melhor aprendizagem da língua.

¹ Mestre em Educação, Professor da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais, e-mail geraldosousa.prof@g.mail.com

² Graduada em Comércio Exterior pelo Centro Universitário UNA e Graduada em Letras pela Faculdade IPEMIG – Instituto Pedagógico de Minas Gerais, e - mail: nayalvesdesousa@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa nas escolas públicas brasileiras enfrenta desafios significativos que comprometem sua efetividade e alcance. Apesar da crescente demanda por proficiência em inglês no mercado de trabalho e na academia, a realidade nas instituições públicas revela um cenário de desigualdade e de marginalização dessa disciplina.

Estudos apontam que apenas uma pequena parcela da população brasileira possui fluência em inglês, evidenciando a necessidade de políticas educacionais eficazes que promovam o ensino dessa língua, a partir, inclusive, das etapas iniciais da educação básica. No entanto, a implementação de tais políticas enfrenta obstáculos como a falta de infraestrutura, escassez de materiais didáticos atualizados e a ausência de formação continuada para os docentes.

Além disso, a abordagem tradicional centrada em aspectos gramaticais e a ausência de práticas comunicativas limitam o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos. A escassez de recursos tecnológicos e a sobrecarga de trabalho dos professores agravam ainda mais esse quadro, comprometendo a qualidade do ensino que passa pela precarização do próprio sistema de educação.

Este trabalho visa analisar criticamente os desafios enfrentados na implementação do ensino de inglês nas escolas públicas brasileiras, destacando as implicações dessas dificuldades para a formação dos alunos e propondo alternativas para superá-las. Para a sua realização, fez-se uma pesquisa na forma qualitativa, por meio de um trabalho de revisão bibliográfica sobre a literatura. Ainda para este fim, recorreu-se a artigos científicos impressos e eletrônicos, revistas, pesquisas acadêmicas e livros. Este tipo de pesquisa, segundo Marconi e Lakatos (2019, p. 201) “não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, visto que propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Acredita-se que uma reflexão aprofundada sobre esses aspectos possa contribuir para a construção de um ensino de inglês mais inclusivo, eficaz e alinhado às necessidades do contexto educacional atual.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Formação e valorização dos professores

Um dos principais entraves para o ensino da língua inglesa no Brasil está relacionado à formação inicial e continuada dos docentes. Muitos professores que atuam na rede pública não possuem formação específica em Letras - Inglês, o que compromete a eficácia do ensino. Além disso, a desvalorização da carreira docente, com salários baixos e falta de incentivos para atualização profissional, agrava ainda mais o problema. Segundo Oliveira (2012), a qualidade do ensino de uma língua estrangeira depende, em grande parte, da competência linguística e pedagógica do docente. No entanto, grande parte dos profissionais que atuam na rede pública de ensino não possui formação específica em Letras com habilitação em inglês. Em muitas regiões do país, sobretudo nas áreas mais periféricas e rurais, é comum encontrar professores lecionando a disciplina sem a devida especialização, o que compromete significativamente o processo de ensino-aprendizagem.

Além da lacuna na formação inicial, há uma carência de políticas públicas eficazes que promovam a formação continuada dos docentes. Cursos de atualização, oficinas pedagógicas, programas de intercâmbio e de acesso a materiais didáticos atualizados ainda são escassos ou mal distribuídos entre os profissionais da educação básica. Isso limita a capacidade dos professores de se manterem atualizados quanto às novas metodologias de ensino de línguas, ao uso de tecnologias educacionais e às diretrizes curriculares estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular -BNCC. (BRASIL, 2017)

Ribeiro (2019) aponta que há uma desconexão entre a formação dos professores de inglês e as condições reais enfrentadas na escola pública, como a falta de recursos didáticos, infraestrutura precária e turmas numerosas, o que compromete a eficácia do ensino.

Segundo Penna (2016), os processos de formação docente no Brasil têm sido influenciados por disputas entre modelos de educação voltados à emancipação social e propostas mais tecnocráticas. Essa tensão afeta diretamente a formação de professores de inglês na rede pública, pois muitas vezes os programas de

**Submetido em: 20/10/2025 Aprovado em:
03/11/2025 Publicado em: 11/11/2025 DOI:
10.56876/revistaviabile.v4n1.05**

capacitação priorizam demandas do mercado em detrimento de uma abordagem crítica, contextualizada e comprometida com a realidade sociocultural dos alunos.

Outro fator que agrava o cenário é a desvalorização da carreira docente. Baixos salários, excesso de carga horária, condições precárias de trabalho e falta de reconhecimento profissional contribuem para o desestímulo dos professores, afetando diretamente sua motivação e desempenho em sala de aula. Essa realidade torna a profissão pouco atrativa para novos profissionais e impede a consolidação de um corpo docente estável e qualificado no ensino de inglês. Além disso, é importante considerar que o domínio da língua inglesa por parte do professor é um requisito essencial, mas muitas vezes negligenciado nas contratações. Em diversos casos, o professor domina minimamente a língua, mas não possui fluência suficiente para promover uma aula comunicativa e contextualizada, como preconiza a abordagem comunicativa recomendada pelas diretrizes educacionais modernas.

Portanto, investir na formação sólida e contínua dos professores de inglês e garantir sua valorização profissional são medidas urgentes para assegurar um ensino de qualidade na rede pública. Sem profissionais bem preparados e motivados, qualquer tentativa de universalização e qualificação do ensino de inglês estará fadada a resultados limitados, reforçando desigualdades já existentes no sistema educacional brasileiro.

2.2 Infraestrutura e recursos pedagógicos insuficientes

Outro obstáculo significativo na implementação eficaz do ensino de inglês na educação pública brasileira é a precariedade da infraestrutura escolar e a insuficiência de recursos pedagógicos adequados. Silva (2021) afirma que o ensino de uma língua estrangeira exige não apenas a atuação de professores qualificados, mas também a disponibilização de materiais e ambientes que favoreçam o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes.

Nas escolas públicas, é comum a ausência de salas multimídia, laboratórios de línguas ou equipamentos básicos, como computadores, projetores e caixas de som, que permitam a aplicação de metodologias interativas e audiovisuais. A escassez de acesso à internet, especialmente em escolas situadas em zonas rurais ou periferias

**Submetido em: 20/10/2025 Aprovado em:
03/11/2025 Publicado em: 11/11/2025 DOI:
10.56876/revistaviabile.v4n1.05**

urbanas, também limita a utilização de plataformas *online*, vídeos, músicas, jogos educativos e outros recursos fundamentais para a imersão linguística e o engajamento dos alunos.

Da mesma forma, muitos professores precisam lidar com a falta de materiais didáticos atualizados ou adaptados às realidades socioculturais dos estudantes. Os livros didáticos, muitas vezes distribuídos de forma padronizada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), nem sempre correspondem ao nível de proficiência linguística dos alunos ou à carga horária disponível, tornando difícil a execução de um planejamento pedagógico efetivo. Essa defasagem entre o material proposto e a realidade escolar contribui para um ensino fragmentado, descontextualizado e pouco significativo.

Outro ponto crítico é a superlotação das salas de aula, que inviabiliza práticas pedagógicas voltadas para a oralidade e a interação, elementos centrais no aprendizado de uma língua estrangeira. Nessas condições, o professor tem dificuldade em aplicar abordagens comunicativas e personalizadas, recorrendo com frequência a métodos tradicionais, centrados na gramática e na tradução, que pouco contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

Diante desse cenário, fica evidente que a melhoria da infraestrutura escolar e a garantia de recursos pedagógicos apropriados são condições indispensáveis para a consolidação de um ensino de inglês mais eficaz, inclusivo e motivador. A superação desses entraves depende de investimentos estruturais consistentes, planejamento de políticas públicas educacionais com foco em equidade, e uma escuta ativa das necessidades dos professores e dos alunos no cotidiano escolar.

2.3 Carga horária reduzida e currículo engessado

Rocha e Maciel (2022) destacam que a carga horária destinada ao ensino de inglês na educação pública brasileira representa um desafio estrutural que limita significativamente o desenvolvimento pleno das competências linguísticas dos alunos. Em grande parte das escolas públicas, especialmente no ensino fundamental II, o inglês é oferecido apenas uma ou duas vezes por semana, com aulas de 50 minutos. Essa limitação de tempo torna inviável a consolidação de uma aprendizagem

**Submetido em: 20/10/2025 Aprovado em:
03/11/2025 Publicado em: 11/11/2025 DOI:
10.56876/revistaviabile.v4n1.05**

significativa, especialmente considerando que o ensino de uma língua estrangeira demanda continuidade, exposição frequente ao idioma e prática regular das quatro habilidades linguísticas: ouvir, falar, ler e escrever.

Mesmo com os avanços legislativos e curriculares, o ensino de inglês nas escolas públicas continua limitado por fatores como a formação insuficiente de professores, a escassez de recursos didáticos e a baixa carga horária. Esses obstáculos comprometem a efetividade das políticas linguísticas no contexto da educação básica (MACHADO, 2021, p. 106).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017, reconhece a importância do inglês como uma língua franca e propõe diretrizes para um ensino mais comunicativo, contextualizado e significativo. Contudo, a própria estrutura curricular das redes públicas ainda se mostra engessada, dificultando a integração de práticas pedagógicas inovadoras. Muitas vezes, os professores precisam adaptar conteúdos complexos a uma realidade de tempo extremamente limitado, o que os leva a priorizar exercícios gramaticais e traduções literais em detrimento de atividades que promovam fluência, escuta ativa e produção oral.

Da mesma forma, há pouca flexibilidade no currículo para considerar os contextos socioculturais dos alunos. A imposição de conteúdos padronizados não dialoga com a diversidade regional e as particularidades das comunidades escolares, o que contribui para o desinteresse e a desmotivação dos estudantes. A ausência de espaço para projetos interdisciplinares ou abordagens interculturais também limita a capacidade do ensino de inglês de se conectar com a realidade vivida pelos alunos fora da escola.

Outro aspecto crítico é o descompasso entre o que é proposto nos documentos oficiais e o que é realmente praticado em sala de aula. Muitos professores relatam a dificuldade de cumprir o currículo mínimo com a carga horária disponível, o que compromete a qualidade da aprendizagem e pode gerar sentimento de frustração tanto para docentes quanto para discentes.

Dessa forma, a superação dos desafios relacionados à carga horária e à rigidez curricular requer mudanças estruturais e pedagógicas. É necessário ampliar o tempo destinado ao ensino de inglês, permitir maior autonomia aos professores na

**Submetido em: 20/10/2025 Aprovado em:
03/11/2025 Publicado em: 11/11/2025 DOI:
10.56876/revistaviabile.v4n1.05**

adaptação dos conteúdos e promover uma abordagem flexível e contextualizada, que valorize a diversidade dos estudantes e possibilite a construção de um conhecimento linguístico mais significativo e duradouro.

2.4 Desigualdades sociais e barreiras externas à escola

As desigualdades sociais estruturais do Brasil representam um dos principais obstáculos à efetiva implementação do ensino de inglês na rede pública. O processo de aprendizagem de uma língua estrangeira exige tempo, estímulo, acesso a materiais complementares e, muitas vezes, exposição ao idioma fora do ambiente escolar. No entanto, a maioria dos alunos da educação pública vive em contextos marcados por múltiplas privações, como falta de acesso à internet, ausência de ambientes adequados para estudo em casa, e pouca ou nenhuma familiaridade com a língua inglesa no cotidiano.

Paiva (2013), destaca que os estudantes de escolas privadas muitas vezes contam com aulas extras, intercâmbios, aplicativos pagos, filmes e músicas em inglês desde a infância, alunos da rede pública dependem exclusivamente da escola como espaço de contato com o idioma. Essa desigualdade de oportunidades agrava o abismo entre os dois sistemas e contribui para a reprodução de desigualdades educacionais e sociais. Na prática, o inglês ensinado na escola pública, em muitos casos, não alcança o nível mínimo de proficiência necessário para fins acadêmicos, profissionais ou mesmo de uso prático da língua.

Outro fator relevante é o contexto familiar e comunitário. Muitos alunos vivem em ambientes em que a escolarização dos pais é baixa, o que reduz o apoio em casa às tarefas escolares. Além disso, a necessidade de trabalhar desde cedo ou lidar com questões socioeconômicas urgentes, como insegurança alimentar ou violência, coloca o aprendizado de uma língua estrangeira em segundo plano, diante das prioridades imediatas de sobrevivência.

Para que a educação cumpra seu papel transformador, é necessário garantir não apenas o acesso à escola, mas também a permanência e a aprendizagem com qualidade, respeitando as especificidades culturais e linguísticas dos estudantes (UNESCO, 2022).

Essa realidade cria um ciclo vicioso: estudantes com menor acesso a recursos

**Submetido em: 20/10/2025 Aprovado em:
03/11/2025 Publicado em: 11/11/2025 DOI:
10.56876/revistaviabile.v4n1.05**

externos acumulam defasagens em relação aos que estudam em ambientes maisfavorecidos, comprometendo não só o desempenho escolar, mas também suas perspectivas futuras em termos de mobilidade social e inserção no mercado de trabalho. Nesse sentido, o ensino de inglês, que poderia ser uma ferramenta de inclusão e oportunidade, acaba reforçando desigualdades históricas.

Para reverter esse cenário, é fundamental que políticas públicas de educação enfrentem as desigualdades sociais de forma integrada, ampliando o acesso à tecnologia, oferecendo atividades extracurriculares de reforço e criando estratégias específicas para atender às realidades locais dos alunos da rede pública. A escola precisa ser um espaço de compensação das desigualdades, e não de sua perpetuação.

2.5 Políticas públicas e gestão educacional

Embora a BNCC represente um avanço normativo, sua implementação esbarra na falta de políticas públicas eficazes e de um planejamento estratégico que considere as disparidades regionais. A ausência de articulação entre os entes federativos e a falta de investimento contínuo dificultam a consolidação de uma política nacional coerente para o ensino de inglês.

A implementação do ensino de inglês na educação pública brasileira está diretamente vinculada à eficácia das políticas públicas e à capacidade de gestão dos sistemas educacionais em nível municipal, estadual e federal.

Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) represente um avanço ao reconhecer o inglês como componente obrigatório a partir do 6º ano do ensino fundamental, sua aplicação prática encontra inúmeros obstáculos, desde a falta de planejamento estratégico até a escassez de investimentos contínuos.

Em muitos municípios, a ausência de um plano de ação claro para o ensino de inglês evidencia a fragilidade da articulação entre as diretrizes nacionais e a realidade local das escolas. A distribuição desigual de recursos, a falta de acompanhamento pedagógico e a rotatividade de gestores educacionais dificultam a consolidação de políticas duradouras e consistentes. O resultado é um cenário de descontinuidade e improviso, no qual as ações são pontuais, fragmentadas e, frequentemente, ineficazes.

**Submetido em: 20/10/2025 Aprovado em:
03/11/2025 Publicado em: 11/11/2025 DOI:
10.56876/revistaviabile.v4n1.05**

Além disso, Segundo Leffa (2003), há uma tendência de se tratar o ensino de inglês como uma prioridade secundária nas políticas educacionais, muitas vezes em detrimento de outras disciplinas vistas como “essenciais” ao desempenho em exames nacionais. Essa visão reducionista compromete o investimento em formações específicas para professores de inglês, na aquisição de materiais didáticos adequados e na ampliação da carga horária da disciplina.

Outro desafio está na escuta e valorização dos profissionais da educação nas decisões de política pública. Faltam mecanismos participativos que envolvam os professores de inglês na elaboração e avaliação das políticas educacionais, o que distancia ainda mais as decisões administrativas da realidade das salas de aula. Sem diálogo com quem está na linha de frente, as políticas tendem a ser genéricas, descoladas das necessidades reais e de difícil implementação.

Dessa forma, para que o ensino de inglês na rede pública seja efetivo, é necessário que as políticas públicas sejam mais integradas, democráticas e sensíveis às desigualdades regionais. A gestão educacional precisa garantir infraestrutura, formação docente continuada e planejamento pedagógico coerente, reconhecendo o inglês não como um luxo elitista, mas como um direito linguístico fundamental para a formação plena do cidadão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise crítica dos desafios enfrentados pelo ensino de inglês na educação pública brasileira revela um cenário complexo, marcado por problemas estruturais, pedagógicos e socioeconômicos. A precariedade na formação e a valorização dos professores, a carência de recursos e de infraestrutura, além da carga horária insuficiente, das profundas desigualdades sociais e a fragilidade das políticas públicas convergem para um modelo educacional excluente e ineficaz.

Apesar dos avanços normativos, como a inclusão do inglês na BNCC, a distância entre o discurso institucional e a prática escolar continua a reproduzir desigualdades históricas. O ensino de inglês, que poderia ser uma poderosa ferramenta de emancipação social, ainda não cumpre seu papel democratizador na maioria das escolas públicas brasileiras.

**Submetido em: 20/10/2025 Aprovado em:
03/11/2025 Publicado em: 11/11/2025 DOI:
10.56876/revistaviabile.v4n1.05**

Superar esses desafios exige vontade política, investimento constante e, sobretudo, uma visão de educação que reconheça a centralidade da língua estrangeira na formação cidadã, crítica e global. Ao priorizar a formação docente, melhorar as condições de ensino e articular políticas públicas eficazes, o Brasil pode transformar o ensino de inglês em uma ponte para oportunidades reais, ao invés de um fator de exclusão.

Diante do exposto, a superação dos desafios enfrentados pelo ensino de inglês na educação pública brasileira exige um compromisso coletivo entre gestores, educadores e formuladores de políticas públicas. Investir na formação docente, garantir infraestrutura adequada e promover uma abordagem pedagógica, contextualizada e inclusiva são passos fundamentais para transformar o ensino de inglês em um instrumento de equidade e oportunidade. Uma educação linguística de qualidade, acessível a todos, é condição indispensável para a democratização do conhecimento e para a inserção plena dos estudantes brasileiros no mundo contemporâneo.

Submetido em: 20/10/2025 Aprovado em:
03/11/2025 Publicado em: 11/11/2025 DOI:
10.56876/revistaviabile.v4n1.05

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 4 jun. 2025.

LEFFA, Vilson J. O papel das políticas linguísticas no ensino de línguas estrangeiras. Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 6, n. 2, p. 93-116, 2003.

MACHADO, Deyse. As políticas linguísticas e o ensino de inglês na educação básica. Revista Horizontes, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 101-117, 2021.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos da metodologia científica. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

OLIVEIRA Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 4 jun. 2025., Marta Kohl de. **Educação e diversidade: o ensino de línguas estrangeiras na escola pública.** São Paulo: Cortez, 2012.

PAIVA, Vera Menezes de Oliveira. O ensino de inglês no Brasil: uma perspectiva histórica. DELTA – Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 29, n. 1, p. 93-111, 2013.

PENNA, Fernando José. Políticas públicas e formação docente no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v. 21, n. 65, p. 193-212, 2016.

RIBEIRO, Roseli Aparecida. A formação do professor de inglês e os desafios do ensino público. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 28, n. 69, p. 27-48, 2019.

ROCHA, Cleide; MACIEL, Ruberval Franco. Políticas públicas e o ensino de inglês na escola pública brasileira: avanços e desafios. Revista Interfaces da Educação, v. 13, n. 38, p. 187-205, 2022.

SILVA, Ana Paula da. O ensino de inglês nas escolas públicas brasileiras: desafios e perspectivas. Cadernos de Educação, Pelotas, v. 40, n. 2, p. 180-197, 2021.

UNESCO. Educação transformadora e equidade no acesso ao conhecimento. Paris: UNESCO, 2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 4 jun. 2025.